



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**AVALIAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA A COLETA
DE DADOS EM CAMPO NA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE
OFERTA TURÍSTICA**

ANKLEY DE LIRA BARBOSA

Bananeiras-PB

2025

ANKLEY DE LIRA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA A COLETA
DE DADOS EM CAMPO NA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE
OFERTA TURÍSTICA**

Artigo científico apresentado em atendimento aos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: José Mancinelli Ledo do Nascimento

Bananeiras-PB

2025

B238a Barbosa, Ankley de Lira.

AVALIAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA A COLETA
DE DADOS EM CAMPO NA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE
OFERTA TURÍSTICA / Ankley de Lira Barbosa. - João
Pessoa, 2025.
23 f.

Orientação: José Mancinelli Lêdo do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Turismo e inovação. 2. Pesquisa de campo. 3.
Novas tecnologias. 4. Levantamento de dados. I.
Nascimento, José Mancinelli Lêdo do. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

ANKLEY DE LIRA BARBOSA

AVALIAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA A COLETA DE DADOS EM CAMPO NA METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE OFERTA TURÍSTICA

Artigo julgado e aprovado em 07 / 05 / 2025

Comissão examinadora

Documento assinado digitalmente



JOSE MANCINELLI LEDO DO NASCIMENTO

Data: 12/05/2025 10:36:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Mancinelli Lêdo do Nascimento
Orientador

Documento assinado digitalmente



DALYANE LAIS DA SILVA DANTAS

Data: 12/05/2025 16:05:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Dalyane Laís da Silva Dantas
Examinadora

Documento assinado digitalmente



OCINO BATISTA DOS SANTOS JUNIOR

Data: 12/05/2025 11:19:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Bel. Ocino Batista dos Santos Júnior
Examinador

Bananeiras-PB

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio constante, e aos amigos e orientadores, que contribuíram com sua presença e incentivo em cada etapa desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças e perseverança ao longo dessa jornada.

À minha família, pelo amor, apoio e compreensão incondicionais, sempre presentes em todos os momentos. Aos meus amigos e colegas, que compartilharam desafios e aprendizados, tornando o caminho mais leve e inspirador.

Expresso minha gratidão aos professores e orientadores, pela dedicação e pelas valiosas orientações, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. E, finalmente, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto, direta ou indiretamente. A cada um de vocês, meu sincero obrigado.

EPÍGRAFE

“O caminho para o desenvolvimento social e econômico – seja de um país ou de uma organização – passa necessariamente pela administração.”
(Idalberto Chiavenato)

LISTA DE SIGLAS

CNM: Confederação Nacional de Municípios

IOT: Inventário de Oferta Turística

MTur: Ministério do Turismo

PNT: Política Nacional de Turismo

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	A IMPORTÂNCIA DO SETOR TURÍSTICO:.....	12
2.2	INVENTÁRIOS DE OFERTA TURÍSTICA (IOT):	13
2.3	DESAFIOS NA COLETA DE DADOS EM CAMPO:	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	DESCRIÇÃO DA PESQUISA	15
3.2	DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS UTILIZADOS	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	DESAFIOS NA COLETA DE DADOS EM CAMPO	17
4.2	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM RELAÇÃO AOS MÉTODOS TRADICIONAIS.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6	REFERÊNCIAS.....	20
7	APÊNDICES.....	22

RESUMO

O setor turístico brasileiro é crucial para a economia, sendo a principal fonte de renda em alguns municípios de pequeno porte, e por muitas vezes o responsável por impulsionar o desenvolvimento regional nas esferas econômica, social e cultural. No entanto, para que esse crescimento ocorra é necessário planejamento sustentável e estratégico. Nesse cenário, fazem-se fundamentais ferramentas como as metodologias de Inventários de Oferta Turística (IOT), para auxiliar os gestores na administração e nas tomadas de decisão. Desta forma esse trabalho buscou avaliar o uso de aplicativos móveis para a melhoria da eficiência na coleta de dados em campo, e para a minimização dos desafios enfrentados atualmente, no contexto dos inventários de oferta turística. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo, para tornar possível compreender a necessidade de aplicativos para auxiliar na coleta dos dados, por parte dos discentes entrevistados que participaram do trabalho sobre os atrativos turísticos do município de Solânea-PB, os depoimentos foram levantados por meio de um questionário desenvolvido na ferramenta *Google forms*. Desta forma, tornou-se evidente nos depoimentos do entrevistados que apesar dos métodos tradicionais para coleta de dados em IOT não bastarem para fazer dela uma etapa mais eficiente, o uso de um aplicativo desenvolvido especificamente para coleta de dados em IOT não é necessário no momento, mas que alguns softwares de uso cotidiano (*Google forms* e *Microsoft word*), podem ser meios muito eficazes para lidar com algumas restrições dos métodos tradicionais, e que em grande parte, as barreiras presentes na metodologia estão relacionadas à falta de planejamento e treinamento para nortear aqueles que iram aplicar o método.

Palavras-chave: Turismo e inovação; pesquisa de campo; novas tecnologias; levantamento de dados.

ABSTRACT

The Brazilian tourism sector plays a crucial role in the economy, serving as the main source of income in some small municipalities and often driving regional development in economic, social, and cultural spheres. However, for this growth to occur, sustainable and strategic planning is essential. In this context, tools such as Tourism Supply Inventory (TSI) methodologies are fundamental to support managers in administration and decision-making processes. This study aimed to evaluate the use of mobile applications to improve data collection efficiency in the field and to minimize the challenges currently faced in the context of tourism supply inventories. The research adopted a qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics, allowing for an understanding of the need for applications to support data collection, based on the perceptions of undergraduate students who participated in the study on tourist attractions in the municipality of Solânea-PB. The data were collected through a questionnaire developed using the Google Forms tool. The respondents' statements revealed that, although traditional methods for data collection in TSIs are not sufficient to make the process more efficient, the development of a specific application for TSI data collection is not currently seen as necessary. Instead, commonly used software tools (such as Google Forms and Microsoft Word) can be highly effective in addressing some limitations of traditional methods. Furthermore, many of the barriers in the methodology are primarily related to a lack of planning and training to guide those applying the method.

Keywords: Tourism and innovation; field research; new technologies; data collection.

1 INTRODUÇÃO

O setor turístico é inegavelmente um pilar para a economia brasileira, muitos municípios o têm como responsável por boa parte da sua renda, alguns exemplos que podem ser citados são as cidades de Gramado no Rio Grande do Sul e Pipa no Rio Grande do Norte, além de uma peça importante para a economia, esse setor também é responsável por impulsionar o desenvolvimento, por valorizar a cultura local e incentivar o intercâmbio cultural, como também representa uma fonte importante de geração de emprego e renda, contribuindo para o crescimento econômico local. No Brasil, essa relevância é evidenciada pelos dados trazidos pelo Ministério do Turismo, que registraram aproximadamente R\$ 15,3 bilhões em movimentação financeira no primeiro semestre de 2023, resultado do aumento no fluxo de turistas internacionais. Esse crescimento, embora positivo, traz consigo desafios que demandam um planejamento estratégico embasado e voltado para a sustentabilidade e a responsabilidade social (MOURA, 2023).

Nesse cenário, os Inventários de Oferta Turística (IOT) assumem um papel fundamental como ferramentas de mapeamento e organização dos recursos turísticos de uma região, fornecendo uma base de dados que auxilia gestores na criação de estratégia, em suas tomadas de decisão. A Confederação Nacional de Municípios reforça a importância dos IOTs para o planejamento turístico, pois oferecem informações estruturadas e atualizadas sobre atrativos e serviços turísticos, tornando-se essenciais para a promoção e o desenvolvimento estratégico dos destinos. Os inventários são organizados em grupos que mapeiam desde os meios de acesso e a infraestrutura de apoio, até os atrativos turísticos e culturais, permitindo aos gestores uma visão abrangente do potencial turístico de uma localidade (NASCIMENTO, 2018).

A realização de IOT é essencial para identificar, organizar e promover os recursos turísticos de uma determinada região, oferecendo informações detalhadas sobre os atrativos, equipamentos e serviços disponíveis. Esses inventários são ferramentas fundamentais para o planejamento estratégico e a gestão eficiente do turismo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das localidades e a melhoria da experiência dos visitantes. No entanto, o processo de coleta de dados para a elaboração de IOT enfrenta desafios significativos, especialmente quando realizado por métodos tradicionais, como formulários em papel ou planilhas digitais simples. A coleta de dados manual pode ser suscetível a erros, perda de informações e dificuldades na atualização e organização dos registros, o que pode afetar a confiabilidade e a eficiência do inventário (MOTTA; REZENDE, 2016).

Em razão da preocupação acarretada pelos desafios presentes no levantamento, a introdução de aplicativos móveis na coleta de dados surge como uma solução promissora para superar essas limitações, ao permitir a inserção, organização e armazenamento dos dados em tempo real e com o auxílio de tecnologias como GPS, fotos georreferenciadas e backup em nuvem, os aplicativos móveis aumentam a precisão e a praticidade do trabalho em campo. Além disso, a integração de dados digitais facilita o acesso à informação e possibilita análises mais rápidas e precisas, otimizando a tomada de decisão para o planejamento turístico (PEREIRA, 2017).

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar o impacto que o uso de aplicativos móveis pode ter na eficiência da coleta de dados em campo para IOT. Ao investigar a viabilidade e os benefícios dessa tecnologia, o estudo busca contribuir para a inovação e aprimoramento das metodologias aplicadas no inventário turístico, propondo soluções que podem transformar a prática e reduzir significativamente os desafios enfrentados atualmente. Assim, a pesquisa pretende oferecer uma possível base para a implementação de tecnologias móveis, fomentando a criação de inventários de oferta turística mais completos, precisos e acessíveis, beneficiando o setor e todos os seus stakeholders.

Dessa forma o trabalho teve como objetivo geral analisar a necessidade da utilização de aplicativos móveis para a melhoria da eficiência na fase de coleta de dados em campo, durante o processo de aplicação da metodologia de inventários de oferta turística em um município de pequeno porte. E com objetivos específicos de buscar depoimentos das dificuldades enfrentadas durante a coleta de dados; desenvolver soluções para as dificuldades encontradas durante a fase de levantamento de dados; avaliar a proposta de um possível modelo de aplicativo móvel que solucione as dificuldades presentes na coleta de dados, e que aumente a eficiência do desenvolvimento de IOT.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na **introdução**, é apresentado o tema e sua relevância, contextualizando o papel econômico do setor turístico. Também são definidos o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a justificativa da investigação sobre o uso de aplicativos móveis para aprimorar a coleta de dados em IOT. Em seguida, no referencial teórico, aborda-se a importância do turismo para o desenvolvimento econômico e cultural, discute-se a função dos IOTs e a necessidade de dados precisos para o planejamento turístico, além dos desafios enfrentados na coleta tradicional e das vantagens oferecidas pelos aplicativos móveis, como precisão e eficiência. Seguido ainda, os procedimentos

metodológicos utilizados e os resultados e discussões e finalizando as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO SETOR TURÍSTICO:

A globalização e a crescente interconexão dos mercados impulsionaram a indústria do turismo a um ritmo sem precedentes, conferindo-lhe um papel vital no desenvolvimento econômico regional e na promoção da cultura e do patrimônio histórico. Trata-se de uma das vertentes econômicas mais impactante no país. No primeiro semestre de 2023, foi registrado entorno de R\$ 15,3 bilhões em movimentações financeiras, resultado de um número maior de turistas internacionais, o valor registrado foi 7,2% maior do que no mesmo período de 2019, e tornando-se a segunda maior arrecadação em 28 anos, ficando atrás apenas da arrecadação do ano de 2014, contudo, esse crescimento também trouxe à tona questões cruciais relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social (MOURA, 2023).

Diante de questões como essas, torna-se necessário desenvolver roteiros turísticos em localidades onde tem-se foco na preservação e no desenvolvimento sustentável, pois aspectos como esses influenciam a escolhas dos turistas, deixando os municípios suscetíveis a grandes perdas de fluxo de visitantes. Segundo a CNM, é de responsabilidade do órgão ou gestor responsável pelo turismo no município identificar as principais vertentes que nortearão as decisões voltadas para as áreas que são interessantes para o fluxo do turismo (NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Fagundes e Ashton (2010), o setor turístico está ligado diretamente com o desenvolvimento, principalmente em regiões que dependem exclusivamente dele.

O turismo consolida-se como atividade geradora de emprego, renda e desenvolvimento econômico, principalmente, em países que apostaram nesse ramo de atividade e realizaram investimentos de todas as ordens – capacitações profissionais, revitalizações tanto de áreas públicas quanto privadas, além da oferta de novos serviços e produtos turísticos direcionados a todas as faixas etárias e para todos os gostos da população (Fagundes, 2010, p. 2).

Assim, pode-se afirmar que o setor turístico não só desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico, especialmente em regiões que investem e dependem dessa

atividade, mas também é uma força significativa na promoção cultural e na preservação de patrimônios históricos. Ao gerar empregos e promover o crescimento da renda, o turismo tem o potencial de dinamizar setores diversos da economia local, integrando-os e fortalecendo-os. Entretanto, o crescimento acelerado desse setor exige uma gestão estratégica e responsável, sensível aos impactos econômicos, sociais e ambientais. Para que tal planejamento ocorra a necessidade de informações atualizadas e completas sobre a realidade local, o que auxiliaria na criação de estratégias e planos bem estruturados e com atenção à garantindo o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação, assegurando que o turismo contribua de maneira positiva e duradoura para as comunidades que o recebem.

2.2 INVENTÁRIOS DE OFERTA TURÍSTICA (IOT):

Para que um território seja devidamente planejado e desenvolvido enquanto destino turístico, torna-se essencial compreender profundamente sua realidade turística. É nesse contexto que surgem as metodologias de classificação e caracterização dos elementos que compõem a oferta turística, consolidando-se no que conhecemos como IOT. Os IOTs possibilitam identificar e registrar informações detalhadas sobre os recursos turísticos de uma localidade, estabelecendo critérios e diretrizes para sua valorização e desenvolvimento. Tais inventários se transformam em ferramentas estratégicas de planejamento, permitindo que gestores e planejadores tenham uma base informativa estruturada para orientar a gestão do turismo local (Fratucci, 2020).

Desde a década de 1950, as políticas públicas de turismo no Brasil destacam a importância e a necessidade dos IOTs nos processos de desenvolvimento turístico. Esse reconhecimento foi formalizado pela Lei Geral do Turismo (2008), que institui a Política Nacional de Turismo (PNT), estabelecendo, em seu artigo 5º, a obrigatoriedade do inventário do patrimônio turístico nacional, com a recomendação de que todos os municípios brasileiros realizem e atualizem regularmente seus IOTs. Além de fornecer uma visão abrangente da oferta turística, esses inventários oferecem um diferencial competitivo aos municípios, especialmente na captação de recursos financeiros específicos destinados ao turismo, disponibilizados pelo Ministério do Turismo (MTur) e governos estaduais (Brasil, 2008).

No estado de São Paulo, por exemplo, municípios reconhecidos como Estâncias Turísticas recebem incentivos financeiros direcionados ao turismo. Para alcançar esse status, é necessário apresentar três inventários: dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de apoio turístico (São Paulo, 2015). Esse pré-requisito, embora

importante para a qualificação e certificação dos municípios, é criticado por Fratucci (2020) e outros estudiosos, que apontam para o risco de um inventário elaborado apenas para atender a exigências burocráticas, muitas vezes com qualidade limitada e sem planejamento adequado. Um inventário superficial pode resultar em dados insuficientes, prejudicando a qualidade das estratégias de desenvolvimento e a competitividade turística.

Desde os anos 1960, a metodologia do IOT é reconhecida no Brasil como uma etapa fundamental no planejamento turístico, mas mesmo com conhecimento da sua importância, muitos destinos são desenvolvidos sem que essa etapa seja cumprida. A ausência de estudos e inventários bem-estruturados sobre o patrimônio turístico leva ao desenvolvimento de produtos turísticos com menor competitividade, e com consequências potencialmente prejudiciais para o crescimento sustentável do setor. Dessa forma, é essencial que os inventários sejam não apenas exigidos, mas também valorizados em termos de qualidade e precisão, garantindo um diferencial estratégico e um desenvolvimento turístico sustentável e responsável.

2.3 DESAFIOS NA COLETA DE DADOS EM CAMPO:

A coleta de dados em campo é um processo repleto de desafios que englobam questões técnicas, emocionais, interpessoais e culturais. Entre as principais dificuldades enfrentadas, destacam-se o estabelecimento de um relacionamento inicial com os informantes, o preparo emocional dos pesquisadores, a obtenção de respostas autênticas e a manutenção da precisão e da ética ao longo do processo (Zanelli, 2002).

Segundo Leite e Vasconcellos (2007), o contato inicial com os informantes é uma etapa delicada que exige atenção e cuidado para evitar bloqueios e desconfortos. Esse primeiro momento pode gerar sentimentos de insegurança e ansiedade, que muitas vezes afetam principalmente pesquisadores menos experientes. Superar essas barreiras iniciais é essencial, pois qualquer tensão pode impactar a qualidade e a fidedignidade dos dados obtidos. Além disso, os pesquisadores precisam estar atentos para não introduzirem vieses nas respostas dos informantes, o que, segundo Duarte (2004), pode ocorrer quando o pesquisador busca inconscientemente confirmar suas hipóteses.

Outro obstáculo relevante é o desconforto que o pesquisador pode sentir durante o processo de coleta de dados, especialmente em entrevistas mais profundas e sensíveis. Conforme mencionado por Duarte (2004), o pesquisador pode ter a sensação de "retirar algo precioso" do informante sem dar algo em troca, o que gera uma sensação de invasão ou desequilíbrio na troca. Para contornar esse desafio, é importante que o pesquisador adote uma

postura empática, valorizando a troca de experiências e garantindo que o processo de entrevista seja o mais transparente e respeitoso possível.

Além das dificuldades emocionais, há também os desafios técnicos e logísticos na coleta de dados em campo. Métodos tradicionais, como formulários em papel e planilhas digitais, limitam a agilidade e precisão do processo, estando sujeitos a problemas de organização, perda de dados e erros humanos. A falta de acesso a tecnologias como GPS e dispositivos de armazenamento em nuvem pode dificultar o mapeamento detalhado de pontos turísticos e o armazenamento seguro de informações, que são fundamentais para a criação de IOT precisos e atualizados.

Outro desafio mencionado por Zanelli (2002) é a interpretação das respostas, pois cada informante traz consigo uma vivência e perspectiva própria, moldada por sua cultura e experiência. Essa subjetividade exige que o pesquisador adote uma visão imparcial e que evite interpretações preconcebidas, permitindo que a análise dos dados seja justa e abrangente.

Esses desafios ressaltam a complexidade da coleta de dados em campo e evidenciam a necessidade de alternativas que possam tornar o processo mais eficiente e menos suscetível a erros. O uso de aplicativos móveis, por exemplo, pode representar uma solução promissora, reduzindo dificuldades logísticas, aumentando a precisão dos registros e facilitando a análise dos dados coletados, ao mesmo tempo em que respeita as particularidades culturais dos informantes.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho, utilizou-se como referência para o seu desenvolvimento uma abordagem qualitativa de caráter exploratória e descritivo, esse trabalho tem por intuito compreender o impacto que o uso de aplicativos móveis pode ter na eficiência da coleta de dados em campo para IOT. O processo de coleta de dados foi realizado por meio da aplicação de um instrumento aos pesquisadores que participaram do diagnóstico dos atrativos turísticos do município de Solânea.

3.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Com relação aos respondentes, a coleta dos dados, utilizou-se dos pesquisadores que participaram do diagnóstico situacional dos atrativos turístico do município de Solânea que tiveram contato com a metodologia. O instrumento foi apresentado aos sete participantes, mas apenas

seis responderam as questões apresentadas. Para efeitos de anonimatos dos participantes, os respondentes foram identificados por códigos que irão de R1 a R6, de acordo com a ordem cronológica da participação na pesquisa, seguido da sua ocupação e o curso. O uso do formulário permitiu a obtenção de informações diretas dos participantes, possibilitando uma compreensão mais detalhada sobre as dificuldades e necessidades desses futuros profissionais e sua visão sobre o possível uso de aplicativos móveis no processo de coleta de dados. A escolha por aplicar o instrumento apenas ao grupo, justifica-se pelo fato de os participantes possuírem interesse voltado para a metodologia de IOT e do setor de turismo, contribuindo assim com percepções relevante

3.2 DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS UTILIZADOS

Além da coleta primária de dados, foi realizada uma busca abrangente de referencial teórico com o objetivo de fundamentar o estudo. Essa revisão da literatura foi conduzida por meio do portal Capes e da plataforma Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “inventário de oferta turística”, “coleta de dados em campo”, “aplicativos móveis” e “eficiência na coleta de dados”. O uso de portais acadêmicos reconhecidos permitiu acesso a estudos e pesquisas atualizadas sobre as metodologias de inventário, o impacto das tecnologias móveis no turismo e os benefícios de digitalizar processos de coleta de dados. Essa busca teórica auxiliou na construção de uma base sólida de conhecimento, proporcionando uma análise crítica dos conceitos e das práticas que envolvem o uso de tecnologias na coleta de dados em turismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 6 participantes do processo de coleta de dados do diagnóstico situacional, alunos matriculados nos Cursos de Graduação do CCHSA/UFPB sendo cinco deles alunos do sexto período e um do oitavo. A média de idade dos participantes é de 21 anos. Na aplicação do instrumento para o levantamento quando questionados sobre quais as etapas para o desenvolvimento do IOT, os respondentes não demonstraram uma sequência clara de etapas para a elaboração de um IOT, R1 apenas não saber quais as etapas para se desenvolver a metodologia: “**não sei**”, R2 respondeu que é dividido em três etapas, sendo elas resumidas: “**coleta de dados, análise de dados, confecção do produto**” e R3 detalhou que as etapas seriam: desenvolver uma metodologia; elaboração dos questionário; escolha dos atrativos; tabulação dos dados; e pôr fim a conclusão do IOT. “**Primeiro é necessário uma metodologia aplicada a situação da pesquisa. Depois a elaboração de dos**

questionários baseados na literatura. Após isso, a divisão geográfica dos locais que serão entrevistados. No fim, a organização dos dados é a conclusão final". e R4 respondeu: **"sensibilização com o tema e comunidades locais; planejamento e reuniões para a roteirização das ações; diagnóstico da situação atual por meio de pesquisas in loco, bem como a documentação dos dados coletados em campo"**. desta forma é possível identificar que a ordenação de cada fase depende da articulação entre metodologia, capacitação, logística e uso de ferramentas adequadas, mas que isso não ocorreu, de acordo com a disparidade das etapas descritas pelos alunos. Embasado pelo entendimento dos IOT 's segundo Fratucci (2020), usados para estabelecer a diretrizes para o seu desenvolvimento.

4.1 DESAFIOS NA COLETA DE DADOS EM CAMPO

Os resultados apontam que os principais desafios enfrentados pelos pesquisadores durante a coleta de dados em campo estão relacionados, sobretudo, à falta de preparo técnico e emocional dos entrevistadores. Segundo a resposta de R1 é possível identificar que à uma certa dificuldade de lidar com os entrevistados da pesquisa de campo, esse tipo de situação está em consonância com aquilo disposto por Leite e Vasconcellos (2007), o que se pode dar por falta de um treinamento adequado para lidar com os entrevistados: **"A resistência de algumas pessoas em responder as perguntas"**, esse tipo de resistência se pode dar por falta de técnicas adequadas de entrevista e conversação, tornando as vezes em uma situações delicadas com o desconforto enfrentado tanto pelo entrevistado como pelo pesquisador. R2 respondeu que o desafio enfrentado foi conseguir interpretar as respostas dos entrevistados o que segundo Zanelli (2002) é comum na coleta de dados em campo, quando a metodologia de coleta dar-se através de entrevistas: **"necessidade de interpretar falas ditas pelos entrevistados de forma precisa"**, novamente isso pode demonstrar que há uma carência com relação a treinamento na metodologia de desenvolvimento dos inventários, já R3 respondeu que encontrou dificuldades na escolha dos locais a serem adicionados ao inventário: **"saber exatamente quais locais devem ou não ser entrevistados"**. Essas respostas demonstram novamente um desalinhamento no planejamento da produção do IOT, devido ao fato das metodologias terem como função identificar quais os locais de um município devem fazer parte do inventário, de acordo com Fratucci (2020). Esses desafios confirmam a importância de capacitações prévias, tanto sobre a metodologia quanto sobre técnicas de abordagem, como indicado pelos participantes. Sugestões como supervisão inicial por parte de docentes e treinamentos com feedback individualizado poderiam ser boas propostas para sanar essas carências, reforçando a necessidade de um suporte pedagógico contínuo aos pesquisadores de campo.

4.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM RELAÇÃO AOS MÉTODOS TRADICIONAIS

No que se refere aos métodos tradicionais de coleta de dados, como o uso de formulários impressos, os entrevistados relataram limitações significativas, como: Rigidez na estrutura das perguntas apontado por R1 **“os formulários são muito rígidos e as vezes é difícil que se encaixem na situação”**; Falta de clareza nas anotações manuscritas mencionado por R2, **“em casos específicos, apenas o pesquisador que escreveu a anotação pode entender o que ele quis dizer, isso seria resolvido utilizando dispositivos eletrônicos móveis”**; Risco de perda de informações apresentado por R3, que apesar de preferir métodos mais modernos para coleta de dados, vê a necessidade do uso de Formulário de papel para evitar a perda de dados: **“Google forms é o melhor para coletar e analisar os dados, mas levar um formulário em papel para prevenção”**.

Esses aspectos reforçam a ideia de que os métodos tradicionais não atendem plenamente à dinamicidade e complexidade da coleta de dados para IOT. Os respondentes propuseram forma de melhorar o processo de coleta de dados, R1 diz que meios de coleta áudio visuais seriam melhores: **“eu recomendaria observação visual e gravação de áudio”**, já R3 como mostrado antes revela considerar o Google Forms o melhor meio de coleta de dados: **“Google forms é o melhor para coletar e analisar os dados”**. Assim é possível constatar que ferramentas digitais de uso cotidiano, como *Google Forms*, *Word*, planilhas eletrônicas e gravadores de áudio são mais aceitas como alternativa para resolver as dificuldades na pesquisa de campo. Pois apesar de tais recursos não serem específicos para coleta de dados turísticos, foram considerados mais práticos e adaptáveis à realidade do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho identificou-se que os objetivos foram atingidos, mas ao contrário da hipótese inicial deste estudo, não foi percebida, por parte dos entrevistados, uma demanda concreta e imediata pelo desenvolvimento de um modelo de aplicativo móvel dedicado à coleta de dados para IOT. Apesar de reconhecerem as limitações dos métodos tradicionais, os participantes demonstraram preferência por ferramentas digitais já acessíveis e de uso cotidiano, como *Google Forms*, **Word**, planilhas e gravadores de áudio.

Em relação as dificuldades, destacam-se a falta de treinamento adequado, a insegurança quanto à abordagem dos informantes e a falta de um planejamento logístico da coleta bem desenvolvido, o que se evidenciou a necessidade imprescindível de materiais de apoio e capacitações metodológicas que auxiliem os pesquisadores a desenvolverem melhor suas práticas em campo. Isso inclui treinamentos sobre abordagem, organização da coleta, uso eficiente de ferramentas digitais e clareza quanto à aplicação da metodologia de IOT.

Dessa forma, este trabalho conclui que, embora a adoção de aplicativos móveis específicos ainda não seja uma prioridade percebida entre os pesquisadores entrevistados, trata-se de um tema promissor que merece ser reavaliado em estudos futuros. Recomenda-se que pesquisas posteriores aprofundem essa discussão, incluindo testes práticos de aplicativos protótipos, para que se possa mensurar de forma mais objetiva os impactos reais dessas tecnologias na eficiência e na qualidade dos inventários turísticos.

Por fim, ressalta-se a importância de fortalecer a formação técnica dos pesquisadores de campo e a criação de guias metodológicos acessíveis, como estratégias mais imediatas e eficazes para aprimorar os processos de coleta de dados em Inventários de Oferta Turística.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- AVANZI, Samara Alves. Os desafios encontrados no trabalho de campo do projeto Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce, MG. Governador Valadares: Universidade Vale do Rio Doce, 2016.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. CMMAD. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas, Curitiba: UFPR, 2004.
- FAGUNDES, Camila; ASHTON, Mary Sandra Guerra. DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DO TURISMO: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. Encontro Semintur Jr. Caxias do Sul: Universidade Feevale, 2010. v. 1, p. 1-11.
- FRATUCCI, Aguinaldo César; MORAES, Claudia Corrêa de Almeida. Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. Caderno Virtual de Turismo, [S. l.], v. 20, n. 1, 2020. DOI: 10.18472/cvt.20n1.2020.1783. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1783>. Acesso em: 28 out. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEITE, Silvana Nair; VASCONCELLOS, Maria da Penha Costa. Construindo o Campo da Pesquisa: reflexões sobre a sociabilidade estabelecida entre pesquisador e seus informantes. Saúde Soc. São Paulo, Itajaí, v. 16, n. 3, p. 169-177, jun. 2007.
- MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. Dicionário Iphan de patrimônio cultural, v. 2, p. 1-39, 2016.
- MOURA, Vitória. Turistas internacionais gastam aproximadamente R\$ 15,3 bilhões no primeiro semestre: somente em junho, os estrangeiros injetaram aproximadamente R\$ 2,4 bilhões com consumo no país, o que representa a segunda melhor arrecadação em 28 anos. Somente em junho, os estrangeiros injetaram aproximadamente R\$ 2,4 bilhões com consumo no país, o que representa a segunda melhor arrecadação em 28 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turistas-internacionais-gastam-aproximadamente-r-15-3-bilhoes-no-primeiro-semester>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NASCIMENTO, Mário Augusto Ribas do. Inventário da Oferta Turística é tema da Roda de Conhecimento. 2018. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/inventario-da-oferta-turistica-e-tema-da-roda-de-conhecimento>. Acesso em: 10 maio 2025.

PEREIRA, Irene Mari. Tecnologia móvel para coleta de dados de pesquisas em saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 479-488, 2017.

RAMOS, Celia M. Q.; RODRIGUES, Paulo M. M.; PERNA, Fernando. Sistemas e Tecnologias de Informação no Sector Turístico. *Revista Turismo & Desenvolvimento: Journal of Tourism and Development*, Portugal, n. 12, p. 21-32, 2009.

São Paulo. Secretaria de Turismo. (2015). Município de Interesse Turístico: Cartilha de orientação com a Lei 1261/15. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=108> . Acessado em 28 out 2024.

SILVA, Anielson Barbosa da. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Pradigmas, estratégias e métodos, 2ª Edição. João Pessoa: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502125018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125018/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ZANELLI José C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas: estudo de psicologia, 2002.

7 APÊNDICES

Perguntas para determinar o perfil dos entrevistados:

1º-Etapa: Perfil dos entrevistados.

1. Qual sua idade?
2. Qual período você está cursando atualmente?

2º-Etapa: Objetivos específicos.

Roteiro	
Objetivos específicos	Questões direcionada aos objetivos específicos
Buscar depoimentos das dificuldades enfrentadas durante a coleta de dados.	1. Quais as etapas necessárias para realizar uma coleta de dados para um inventário de oferta turística? 2. Em sua opinião, quais são os principais desafios que os pesquisadores enfrentam ao coletar dados de campo para inventário turístico?
Desenvolver soluções para as dificuldades encontradas durante a fase de levantamento de dados.	3. Que tipo de suporte ou treinamento você acredita que seria necessário para o pesquisador de inventário turístico?
avaliar a proposta de um possível modelo de aplicativo móvel que solucione as dificuldades presentes na coleta de dados, que aumente a eficiência do desenvolvimento de IOT.	4. Em sua opinião, quais são as limitações de métodos tradicionais (como formulários em papel) para registrar dados em campo? Quais métodos você recomendaria? E o que seria necessário para implementá-los?